



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

1992 - Pôster - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 20 - Psicologia da Educação

Clima de sala de aula positivo: contribuições de um projeto de autorregulação
Bárbara Sparapan - PUC-CAMPINAS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento e possui como objetivo principal investigar se o clima de sala de aula em turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental apresentará melhorias com a utilização de um projeto de autorregulação. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa baseada na perspectiva piagetiana, na qual foi utilizado o método quase-experimental de grupo único e os seguintes instrumentos: intervenção, questionário, observação sistemática e narrativa. Participaram da pesquisa uma turma de 4º ano com 23 alunos e uma turma de 5º ano com 19 alunos, ambas de uma escola municipal em Campinas-SP. A partir da análise qualitativa, verificou-se que o projeto de autorregulação contribuiu para a melhoria do clima de sala de aula, contudo, é preciso salientar a importância da intencionalidade docente, visto que são necessárias ações pontuais para a promoção de um clima de sala de aula positivo. Posteriormente, serão realizadas a análise quantitativa e a triangulação dos dados. Pretende-se que este estudo propicie, aos gestores e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma reflexão acerca das implicações pedagógicas de um clima de sala de aula positivo e de como um projeto de autorregulação pode contribuir nessa direção.

MELHORIAS NO CLIMA DE SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE AUTORREGULAÇÃO

RESUMO:

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento e possui como objetivo principal investigar se o clima de sala de aula em turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental apresentará melhorias com a utilização de um projeto de autorregulação. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa baseada na perspectiva piagetiana, na qual foi utilizado o método quase-experimental de grupo único e os seguintes instrumentos: intervenção, questionário, observação sistemática e narrativa. Participaram da pesquisa uma turma de 4º ano com 23 alunos e uma turma de 5º ano com 19 alunos, ambas de uma escola municipal em Campinas-SP. A partir da análise qualitativa, verificou-se que o projeto de autorregulação contribuiu para a melhoria do clima de sala de aula, contudo, é preciso intencionalidade docente, visto que são necessárias ações pontuais para a promoção de um clima de sala de aula positivo. Posteriormente, serão realizadas a análise quantitativa e a triangulação dos dados. Pretende-se que este estudo propicie, aos gestores e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma reflexão acerca das implicações pedagógicas de um clima de sala de aula positivo e de como um projeto de autorregulação pode contribuir nessa direção.

Palavras-chave: clima de sala de aula; autorregulação; ensino fundamental.

Neste século XXI, um dos assuntos de maior destaque no que diz respeito à educação brasileira, em especial referente à esfera pública, é o baixo desempenho escolar/ não aprendizagem. Os professores estão cada vez mais indignados e despreparados com a intensidade do desinteresse que diversos alunos têm apresentado pelos estudos, além disso, grande parte das reclamações inclui as constantes atitudes de indisciplina em sala de aula. (VINHA *et al*, 2016).

Segundo Dell' Agli e Brenelli (2015, p. 135), o sistema educacional brasileiro é formado por acertos e desacertos, sendo que uma grande conquista foi a instituição da lei que garante a educação básica para todos; já o maior desafio atual é a conquista da qualidade da educação. Ainda, destacam que "embora seja um tema recorrente nas discussões, a qualidade se destaca nos dias atuais, principalmente quando nos deparamos com resultados muito aquém do esperado e do desejável na aquisição de conteúdos básicos de leitura, escrita e matemática".

Quando o assunto é a qualidade educacional e o sucesso escolar, faz-se necessário considerar a relevância do clima de sala de aula, visto que ele é um dos aspectos chave para o alcance das melhorias necessárias no campo educacional. Sriklauba, Wongwanicha e Wiratchaia (2014) definem que o clima de sala de aula é composto por uma combinação dos

sentimentos dos alunos e dos professores em relação ao processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Garrán (2004), o clima de sala de aula é um local dentro das instituições escolares que é influenciado por variáveis específicas, como as características da classe, o comportamento dos professores e dos alunos, a relação entre os professores e os alunos e entre os próprios pares, e toda a dinâmica da sala.

O clima de sala de aula tem como uma de suas dimensões o ambiente sociomoral da classe, que segundo Devries e Zan (1998, p. 17) “é toda a rede de relações interpessoais que forma a experiência escolar da criança. Essa experiência inclui o relacionamento da criança com o professor, com outras crianças, com os estudos e com as regras”.

Silva (2017) constatou em sua pesquisa que o clima de sala de aula percebido pelos sujeitos da turma como positivo está relacionado a um ambiente sociomoral cooperativo baseado no respeito mútuo, já o clima de sala de aula percebido pelos sujeitos de outra turma como negativo está relacionado a um ambiente sociomoral coercitivo; além da ligação existente entre clima positivo e bom desempenho escolar e clima negativo e baixo desempenho escolar.

Em relação ao sucesso acadêmico dos alunos, Rosário, Núñez e Pienda (2007, p. 11) também destacam a eficácia da aprendizagem autorregulada e salientam que “auto-regulação (sic) da aprendizagem é um conceito embebido na tradição construtivista que urge a criança a assumir a responsabilidade pelo seu agir educativo”, isto é, objetiva colocar o aluno como um sujeito ativo e responsável pelo seu processo de aprendizagem, contribuindo para a promoção de um estudante autônomo.

A partir destas reflexões desencadeadas e da compreensão do importante papel do clima para a aprendizagem, emergiu-se o seguinte problema de pesquisa: de que forma os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental podem promover melhorias para o clima de sala de aula?

Ao pensar a respeito desta questão, optou-se por utilizar como recurso um projeto de autorregulação no contexto de um grupo colaborativo. O grupo colaborativo que é foco deste estudo acontece em uma universidade particular localizada em Campinas-SP e é composto por professoras pesquisadoras da universidade e professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal também de Campinas-SP.

O projeto de autorregulação aplicado pelas professoras participantes do grupo colaborativo é intitulado “As Travessuras do Amarelo”. Ele foi elaborado por um grupo de pesquisa de Portugal sob a orientação do professor Pedro Sales Luís Rosário, trata-se de uma narrativa que conta as grandes aventuras vividas pelas cores do arco-íris na busca do Amarelo que se perdeu pelo bosque; é uma “oportunidade para trabalhar com as crianças um leque de estratégias de aprendizagem e de processos de auto-regulação (sic), capacitando-as para aprender a aprender e, desta forma, promover o futuro sucesso escolar”. (ROSÁRIO; NÚÑEZ; PIENDA, 2007, p. 7).

Para a realização desta pesquisa foram escolhidas duas professoras que participam do grupo colaborativo, uma do 4º ano com 23 alunos e uma do 5º ano com 19 alunos; o critério para a escolha foi a faixa etária das crianças, pois estar alfabetizado facilitaria o desenvolvimento dos instrumentos que compõem este trabalho.

A partir desse contexto, definiu-se como objetivo geral da pesquisa: investigar se o clima de sala de aula em turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental apresentará melhorias com a utilização de um projeto de autorregulação.

Os objetivos específicos são: a) identificar as possíveis melhorias no clima de sala de aula das turmas participantes do projeto; b) identificar as possíveis melhorias no processo de autorregulação das turmas participantes do projeto; c) analisar, segundo as concepções dos próprios alunos, os impactos do projeto de autorregulação em suas vidas; d) analisar, segundo as concepções das próprias professoras, os impactos do projeto de autorregulação em suas vidas e na vida de seus alunos.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa de caráter explicativo, na qual foi utilizado o método quase-experimental de grupo único e como perspectiva teórica o construtivismo piagetiano. Com a finalidade de responder ao problema de pesquisa e atingir os objetivos do estudo, foram utilizados os seguintes instrumentos: intervenção, questionário, observação sistemática e narrativa.

A intervenção foi composta pela aplicação do referido projeto pelas professoras das turmas e também por atividades pontuais elaboradas e desenvolvidas com os alunos pela própria pesquisadora. As atividades tiveram como foco principal as relações interpessoais entre os estudantes e todas elas estavam ligadas aos conteúdos do projeto.

Foram aplicados dois questionários com os alunos como pré-teste e pós-teste, a fim de verificar quantitativamente as possíveis melhorias no clima de sala de aula e no processo de autorregulação. O questionário aplicado para verificar o clima de sala de aula foi uma adaptação do questionário de clima escolar elaborado por Vinha *et al* (2016), pois no Brasil ainda não existem questionários validados sobre o clima de sala de aula. Para a verificação dos processos autorregulatórios dos alunos, foi utilizado o Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem (IPAA), este é um instrumento que foi validado primeiramente em Portugal e posteriormente no Brasil.

Já para a análise qualitativa das possíveis melhorias obtidas com a utilização do projeto, foram realizadas observações sistemáticas da sala de aula nas duas turmas participantes uma vez por semana, sendo que se ficou meio período da manhã em cada classe, totalizando dezanove dias de ida ao campo de pesquisa; tudo foi registrado em um diário de campo.

As narrativas escritas pelos alunos e pelas professoras ao final do projeto, também contribuíram para a verificação das possíveis melhorias qualitativas obtidas no clima de sala de aula e nos processos de autorregulação, segundo a

percepção dos próprios alunos e professoras. O registro das observações e as narrativas foram analisadas a partir da teoria de análise de conteúdo proposta por Bardin (2012).

Como resultado parcial da pesquisa é possível destacar que, por meio da análise qualitativa, verificou-se que o projeto de autorregulação “As Travessuras do Amarelo” contribuiu para a melhoria do clima de sala de aula, contudo, é preciso salientar a importância da intencionalidade docente, visto que são necessárias ações pontuais para a promoção de um clima de sala de aula positivo e também para o desenvolvimento dos processos autorregulatórios dos alunos.

Além disso, concluiu-se que as percepções dos alunos e das professoras apontadas nas narrativas revelam que a participação no projeto contribuiu muito para melhorias nas relações interpessoais, nos comportamentos e também nos estudos dos alunos. Posteriormente, serão realizadas a análise quantitativa e a triangulação dos dados.

Espera-se que esta pesquisa propicie, aos gestores e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma reflexão acerca das implicações pedagógicas de um clima de sala de aula positivo e de como um projeto de autorregulação pode contribuir nessa direção. Ainda, enseja-se que as publicações em espaços científicos possam contribuir com o avanço do entendimento do papel do clima de sala de aula para a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2012.

DELL' AGLI, B. A. V.; BRENELLI, R. P. Reações afetivas em sala de aula: situação lúdica e tarefa escolar. Schème - *Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas* Marília, v. 7, n. 1, p.133-148, 2015.

GARRÁN, N. R. El clima escolar. *Revista Investigación y Educación*, Portugal, v. 3, n. 7, 2004.

ROSÁRIO, P.; NÚÑES, J.; PIENDA, J. G. *Auto-regulação em crianças sub-10: projecto sarilhos do amarelo*. Porto Editora, 2007.

SILVA, C. C. M. da. *Relações entre ambiente sociomoral, desempenho escolar e perspectiva social em julgamento moral: análises em escolas públicas*. 2017. 221f. Tese (Doutoramento em Educação). Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2017.

SRIKLAUBA, K.; WONGWANICHA, S; WIRATCHAIA, N. Development of the classroom climate measurement model. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 2014.

VINHA, T. P. *et al.* O clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativas. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 27, n.64, p. 96-127, 2016.